



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-10 – Informação e Memória

#### O Protagonismo do Esquecimento: análise da temática esquecimento nas publicações do ENANCIB

##### *The Protagonism of Forgetting: analysis of the forgetfulness thematic in ENANCIB's publications*

**Pedro Henrique Cremonez Rosa** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Antonio Lucio Barizon Filho** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Juliana Cardoso do Santos** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** A temática Esquecimento no âmbito da Ciência da Informação é promissora. Nessa perspectiva este estudo visa mapear a produção científica com a temática do Esquecimento publicadas nos anais de todas as edições do Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (1994-2019), analisando como vem sendo estruturada a relação entre a Ciência da Informação e Esquecimento. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, caracteriza-se tipologicamente como descritivo-exploratória, e quanto ao método a pesquisa é bibliográfica, a partir da busca de termos selecionados. Considera-se que os achados evidenciam que as publicações no evento ainda são poucas, comparadas a outras temáticas e assuntos, mas promissoras, pois já destacaram aspectos de protagonismo do esquecimento nos processos de organização, representação e mediação da informação e do conhecimento.

**Palavras-chave:** informação; levantamento bibliográfico; memória; esquecimento; Enancib.

**Abstract:** The theme Forgetfulness in the scope of Information Science is promising. In this perspective, this study aims to map scientific production with the theme of Oblivion published in the annals of all editions of the National Meeting of Researchers in Information Science (1994-2019), analyzing how the relationship between Information Science and Oblivion has been structured. The research is of a basic nature, with a qualitative approach, it is typologically characterized as descriptive-exploratory, and as for the method, the research is bibliographic, based on the search for selected terms. It is considered that the findings show that the publications at the event are still few, compared to other themes and subjects, but promising, since they have already highlighted aspects of protagonism of forgetfulness in the processes of organization, representation and mediation of information and knowledge

**Keywords:** information; bibliographic survey; memory; forgetfulness; Enancib.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento pode ser construído e organizado de diversas maneiras. Sua obtenção vem do acúmulo de informações testadas e organizadas. Após conquistado, o conhecimento será explicitado em documentos, registros, repositórios, dentre outras destinações, para possível recuperação, acesso e uso por parte dos usuários. Qualquer empecilho nessa transposição dos registros para formas representativas e que possibilitem a recuperação resulta na perda de algo que se possuía e já estava conquistado – um determinado saber.

A literatura apresenta múltiplas compreensões e diversas abordagens teórico conceituais do fenômeno do esquecimento que instigaram o desenvolvimento desta pesquisa. Para Alves e Bueno (2017), o esquecimento é uma condição natural do ser vivo e que se torna muitas vezes negligenciado como um tópico científico imprescindível. Weinrich (2001) aborda a concepção do esquecimento como um movimento pendular à lembrança, sendo uma reflexão essencial para a constituição dos acervos bibliotecários e arquivísticos. Holanda (2011) e Macedo (2013) contrapõe a associação dos estudos do esquecimento aos estudos da memória, sendo que o primeiro autor afirma uma necessidade de protagonismo dos estudos para um aprofundamento sobre o fenômeno, e o segundo autor expõe o esquecimento enquanto um fenômeno social. Ricoeur (2007) ressalta a importância em compreender o esquecimento não relacionado à memória, bem como o fato dele existir na forma de apagamento de rastros informacionais. Pollak (1989) afirma que a memória é um fenômeno coletivo social e que o esquecimento faz parte dos discursos silenciados, gerando memórias latentes. Burke (2012) propõe três formas de ocultamento do conhecimento, podendo ser interpretado como formas de esquecimento deliberado: o ocultamento, a destruição e o descarte. Michel (2010) propõe quatro categorias do esquecimento: omissão, negação, manipulação e destruição, sendo formas de apagamento de certos conhecimentos. Le Goff (1996) afirma que o esquecimento é uma forma de perda da memória coletiva, lesionando a formação de uma identidade coletiva de grupos sociais, agindo como um descarte informacional. Todorov (2000) afirma que a destruição sistemática de documentos pode ocasionar certos esquecimentos. Roediger, Weinstein e Agarwal (2010) e Storm (2011) enfatizam o caráter do fator esquecimento enquanto tendência evolutiva e adaptativa e em seu papel de autoproteção do organismo, como abordado por Pergher e Stein (2003) e Koltay (2017), por possibilitar ao indivíduo não sobrecarregar seu intelecto com excesso de

informações. Já Izquierdo (2002) descreve a memória como um fenômeno complexo, e o esquecimento fundamenta uma prevenção de sobrecargas informacionais.

Desta forma, infere-se que, os estudos sobre o fator esquecimento demonstram uma possível dissociação do entendimento que se tem da memória. Mesmo que ambos funcionem concomitantemente na estruturação do conhecimento, cada qual corrobora e participa deste processo de forma distinta. Na CI, seu entendimento está prioritariamente associado à memória, mas ainda de forma incipiente dissociado dela. Uma abordagem restrita do conceito pode delimitar as pesquisas sobre o tema e cingir seu entendimento e a forma como é trabalhado, ocasionando uma certa discordância ou não estabelecimento de uma perspectiva para o campo.

A contribuição pretendida com este estudo é expandir essa abordagem ao mapear o modo pelo qual o esquecimento vem sendo trabalhado, por meio de uma investigação nas publicações da CI, em específico as apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (Enancib), dos anos de 1994 a 2019, com o objetivo de analisar as abordagens teórico-conceituais do esquecimento nas publicações. Acredita-se que este mapeamento das produções permitirá uma visão geral de como o termo esquecimento é trabalhado, a partir do aporte teórico existente, instrumentalizando metodologicamente novas pesquisas sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter básico, com a aquisição de novos conhecimentos sem uso aplicado. Sua tipologia, caracteriza-se por ser descritiva-exploratória, visto que, está sendo estudado um recorte como análise do fenômeno, em uma área sobre a qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, no caso, a temática esquecimento no contexto da CI. Os dados são analisados qualitativamente, buscando explicar em profundidade o significado e as características do objeto de pesquisa e desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias (MARCONI; LAKATOS, 2010). Quanto ao método, a pesquisa é bibliográfica pois realizou-se a partir da literatura nacional no campo da CI que evidencia o estado do conhecimento do tema 'esquecimento' que motivou a escolha do objeto de pesquisa.

A partir do histórico do desenvolvimento da CI no Brasil, um dos meios de comunicação da pesquisa científica é o Enancib, que ocorre desde 1994 e configura um espaço de debate das produções e comunicações científicas da área (SOUZA, 2012). Desta forma, compreende-se que o referido evento é uma forma de dimensionar o uso do conceito de 'esquecimento'

dentro das produções científicas da área de CI<sup>1</sup>, sendo a fonte de informação para coleta de dados desta pesquisa.

Optou-se excluir quaisquer artigos que não contivessem a presença dos termos descritores nos campos título, resumo e/ou palavras-chave, mesmo abordando a temática sobre o esquecimento em seu corpo textual. A restrição se deve pois, segundo Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), embora títulos possam ser mais criativos, a presença de termos em resumo ou palavras-chave auxiliam na construção de vocabulários controlados em sites e revistas eletrônicas a partir de seu uso consistente e eficiente. A adequação do uso de termos nestes três segmentos textuais torna-se importante para que haja futuras buscas e recuperações de artigos que abordem a temática estudada. Após a seleção uma outra triagem foi desenvolvida, selecionando publicações que tivessem, em seu corpo textual, uma definição de esquecimento, independente do referencial teórico utilizado. Esta definição deveria ser descrita diretamente pelo autor, não enquadrando citações diretas ou indiretas.

Para o procedimento de coleta, foi realizada uma busca pelo Portal de eventos da ANCIB (no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT<sup>2</sup>) especificamente com informações do Enancib. Neste portal, encontram-se as publicações da 1ª à 15ª edição. Nesta fonte, foi utilizada a ferramenta de pesquisa automática, na qual exigiu-se a presença do termo “esquec\*” e “esquecimento” como busca e recuperação das publicações que apresentassem o termo em seu título, resumo e/ou palavras-chave.

Para as edições posteriores ao ano de 2014 (Enancib XV), foram acessados os portais específicos de cada evento, subsidiado pelas entidades promotoras. Desta forma, para as edições XVI<sup>3</sup>, XVII<sup>4</sup>, XVIII<sup>5</sup>, XIX<sup>6</sup> e XX<sup>7</sup>, foram consultados os portais individuais dos eventos, utilizando o mesmo procedimento de busca e recuperação anteriormente citado. Com essas restrições metodológicas, foi possível realizar a seleção de 27 publicações, datadas entre o ano de 2005 e 2019.

---

<sup>1</sup> Destaca-se que Holanda (2011), em sua dissertação de mestrado ‘Memória e esquecimento na Ciência da Informação: um estudo exploratório’, realizou um mapeamento do conceito de ‘esquecimento’ em periódicos científicos da Ciência da Informação.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016>

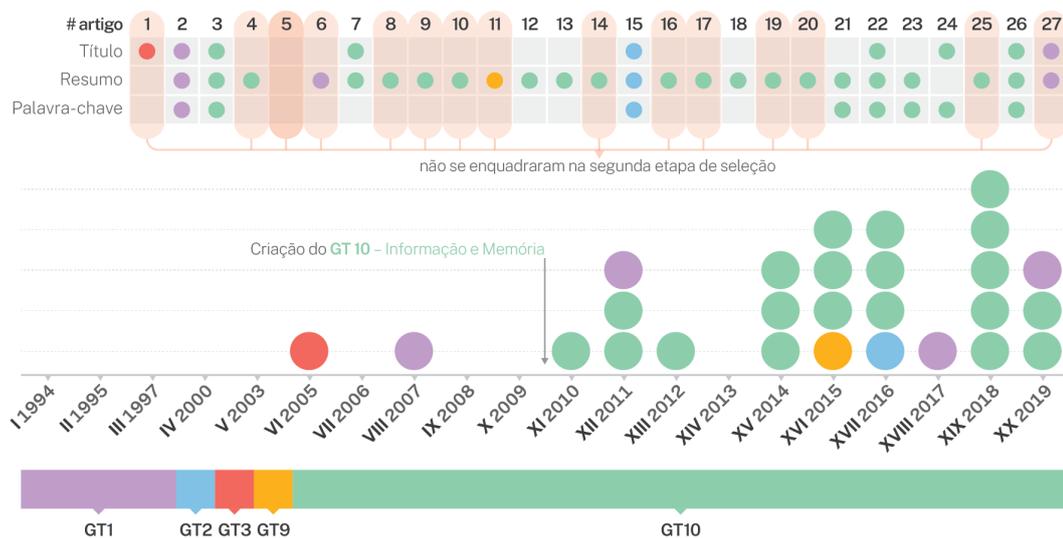
<sup>5</sup> Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/schedConf/presentations](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/schedConf/presentations)

<sup>6</sup> Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/)

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.enancib2019.ufsc.br/>

A pesquisa deixa evidente que não há autores específicos se debruçando sobre o estado do conhecimento da temática ‘esquecimento’ no contexto da CI. Os autores com duas publicações são Ricardo Medeiros Pimenta (IBICT) (2014/16); Adriana Buarque de Holanda (2010/11); Carlos Xavier Azevedo Netto (UFPB) (2014/16); Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (UFPB) (2014/18) e Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro (2014/19).

**Figura 1 - Distribuição dos artigos de acordo com incidência de termos no título, resumo e/ou palavras-chave, GT e edição do evento.**



A análise seguinte consistiu em mapear as edições do Enancib que apresentaram maior número de publicações recuperadas, a incidência dessas publicações nos Grupos de Trabalho (GTs), bem como a incidência dos termos esquecimento, e suas variações, nos títulos, resumos e palavras-chave, conforme exposto pela Figura 1.

O termo ‘esquecimento’ e suas derivações tornaram-se mais presentes a partir do Enancib XII (2011). Das 27 publicações recuperadas e selecionadas, 24 fizeram parte das edições a partir do ano de 2011, sendo as três publicações restantes, localizadas nas edições VI (2005), VIII (2007) e XI (2010). Em relação às publicações e GTs<sup>8</sup> com maior incidência, é possível visualizar a participação expressiva das publicações no GT 10 (20 publicações), pois a temática esquecimento está comumente ligada aos estudos cognitivos e às temáticas relacionadas à memória. O número de publicações migrou para o GT 10 – Informação e Memória a partir do Enancib XI, evento em que houve a instauração deste GT específico para

<sup>8</sup>GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento; GT 3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento; GT 5 - Política e Economia da Informação; GT 6 - Informação, Educação e Trabalho; GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT 8 - Informação e Tecnologia; GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação; GT 10 – Informação e Memória; GT 11 - Informação & Saúde.

assuntos de memória. O segundo GT com maior incidência foi o GT 1 com quatro publicações. Houve a recuperação de apenas uma publicação nos grupos de trabalho: GT 2; GT 3 e GT 9. Os demais GTs (4, 5, 6, 7, 8 e 11) não possuem nenhum trabalho com a temática 'esquecimento' publicados no Enancib, que se adequaram aos critérios estabelecidos.

Em um momento seguinte, levantou-se a incidência dos termos nos títulos, resumos e/ou palavras-chave. Houve 10 incidências do termo presentes no título, 25 com o termo em resumo e 9 com o termo presente nas palavras-chave. Isso reforça o que foi exposto por Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), visto que, alguns termos são apresentados em alguns títulos somente como estratégia criativa, ou seja, como forma de atrair a atenção do leitor, mas não representam termos específicos do estudo.

A partir destas três análises, foi iniciado o segundo processo de seleção, sendo a separação das que apresentavam conceituações propostas pelos autores em relação ao termo *esquecimento* (e suas derivações) das publicações que não apresentaram aprofundamento teórico na temática. Das 27 publicações recuperadas, houve a exclusão de 1 publicação, 15 publicações não cumpriram os critérios de seleção propostos, e somente 11 publicações passaram para a análise aprofundada.

Propondo uma identificação numérica das publicações, as publicações 1 (OLIVEIRA *et al.*, 2005), 4 (COSTA, 2011), 6 (MUCHERONI; GONÇALVES, 2011), 9 (OLIVEIRA; LIMA, 2014), 10 (PIMENTA, 2014), 14 (SANTOS; LIMA; SOARES, 2015), 20 (CRIVELANTE; KOBASHI, 2018), 25 (CATALDO; LOUREIRO, 2019) e 27 (SANTOS; SILVA; LUBISCO, 2019) não se enquadraram nesta etapa de seleção por não apresentarem conceitos ou discussões teóricas especificamente voltadas ao esquecimento em seus corpos textuais. A publicação 5 (HOLANDA, 2011) não pode ser recuperada em sua totalidade enquanto modalidade de publicação em eventos, sendo encontrado uma dissertação, com mesmo título e autor (HOLANDA, 2011), indicando ser uma apresentação de dissertação. Fica evidente também, com a baixa incidência dos termos nas palavras-chave, que a temática nem sempre é protagonizada nos estudos da área de CI, enquanto conceito próprio.

Houve também os casos das publicações 11 (DANTAS; UZEDA, 2015), 16 (CATOIRA; AZEVEDO NETTO, 2016) e 19 (ARRAIZA; CARMONA; VIDOTTI, 2017), apresentando o termo somente no resumo, e não em seu corpo textual. Os artigos 8 (LOUREIRO; AZEVEDO NETTO; CASCARDO, 2014) e 12 (KARPINSKI, 2015) não se adequaram às opções anteriores e nem foram selecionados por utilizarem o termo esquecimento exclusivamente em citações

indiretas. O artigo 17 (CÔRBO; PIMENTA, 2016) não entrou na seleção para a análise por apresentar as três situações citadas: uso cotidiano do termo, uso do termo sem aprofundamento conceitual e uso exclusivo por meio de citações diretas ou indiretas.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta e analisa as 11 publicações selecionadas e que fizeram parte da pesquisa, destacando a presença dos termos selecionados em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave, bem como seus usos no corpo textual.

**Quadro 1 - Publicações selecionadas**

Artigo 2	<p><b>Termo no título:</b> Ciberespaço, memória e <b>esquecimento</b> (MONTEIRO; CARELI, 2007)</p> <p><b>Palavras-chave no resumo:</b> Memória; <b>Esquecimento</b>; Ciência da Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação.</p> <p><b>Termo no resumo:</b> [...] não contempla, explicitamente, o esquecimento, em suas teorias e práticas. [...] Nesse sentido, discute-se o <b>esquecimento</b>, nas três temporalidades da memória [...]</p> <p><b>Abordagem do conceito:</b> “Ao preservar documentos, os lugares da memória guardam materialmente a memória de um povo, de uma cidade, de um país e, com isso, a Ciência da Informação desconsiderou um importante aspecto da memória: o <b>esquecimento</b>.” (p. 2) • “Assim, a Ciência da Informação <b>esqueceu-se</b> que o <b>esquecimento</b> faz parte da memória [...] o <b>esquecimento</b> não é considerado um lapso ou um problema, mas um processo natural e necessário para o funcionamento da memória.” (p. 2) • “Nessa perspectiva, o <b>esquecimento</b> é inerente a essas memórias, embora se faça presente com mais frequência em um ou outro caso, conforme tratemos ao longo deste trabalho.” (p. 4) • “O Ciberespaço irrompe como novo meio de disponibilização de informações e conhecimentos e, portanto, um novo foco de trabalho da Ciência da Informação, trazendo à tona a outra face da memória: o <b>esquecimento</b>.” (p. 4) • “Por causa disso, essa área <b>esqueceu-se</b> que o <b>esquecimento</b> é a outra face da moeda, ou seja, da memória.” (p. 10) • “O <b>esquecimento</b> é um procedimento comum e natural da memória. A mente <b>esquece</b> fatos irrelevantes para concentrar-se no armazenamento de dados considerados de maior importância.” (p. 12)</p>
Artigo 3	<p><b>Termo no título:</b> O conceito de <b>esquecimento</b> como suplementar ao conceito de memória: novos estudos na Ciência da Informação (HOLANDA, 2010)</p> <p><b>Palavras-chave no resumo:</b> Produção Científica; Ciência da Informação; Memória; <b>Esquecimento</b>.</p> <p><b>Termo no resumo:</b> Pretende investigar [...] a relação entre os temas memória e <b>esquecimento</b> na área da Ciência da Informação [...]</p> <p><b>Abordagem do conceito:</b> “Portanto, o <b>esquecimento</b> pode apresentar-se como lapso ou manipulação da memória, tanto individual quanto social, tanto natural quanto artificial.” (p. 4) • “Assim, podemos afirmar que sem <b>esquecimento</b> não há memória possível, pois que a memória é essencialmente seleção. O <b>esquecimento</b> não se opõe à memória: é suplementar, inerente e indispensável.” (p. 5)</p>
Artigo 7	<p><b>Termo no título:</b> Lembranças e <b>esquecimentos</b> na construção do patrimônio cultural na Paraíba-Brasil (LIMA, 2012)</p> <p><b>Palavras-chave no resumo:</b> ---</p> <p><b>Termo no resumo:</b> [...]entende-se que, ao pensar sobre os assuntos lembrança e <b>esquecimento</b> a similaridade no fenômeno em ambos é evidente [...]</p> <p><b>Abordagem do conceito:</b> “Ao pensar nessa questão do lembrar e do <b>esquecer</b>, encontra-se a semelhança dos fenômenos de funcionamento de ambos, pois, para cada estratégia do lembrar, existe uma analogia com o <b>esquecer</b>, como se ambos os mecanismos fossem os lados de uma mesma moeda.” (p.13) • “As questões do <b>esquecimento</b>/rememoração são tratadas por vários autores, que têm o <b>esquecimento</b> como uma disfunção ou apagamento definitivo dos rastros e contra o qual se exercita a memória.” (p.13) • “O pressuposto que define as afecções são suas permanências, e o conhecimento é o reconhecimento de algo que não desapareceu. Nessa perspectiva, memória e <b>esquecimento</b> se imbricam.” (p.13)</p>
Artigo 13	<p><b>Termo no título:</b> - (NASCIMENTO; SILVA, 2015)</p> <p><b>Palavras-chave no resumo:</b> ---</p> <p><b>Termo no resumo:</b> Objetiva-se analisar a interseccionalidade presente nas relações estabelecidas entre memória, <b>esquecimento</b> e sexualidade por meio do estudo da trajetória do bar “Cantinho da Dalva” [...]Considerando que a lembrança é a recordação de um tempo já vivido, os discursos, tanto orais como jornalísticos, são importantes indícios de memória capazes de fazer lembrar e esquecer a história dos envolvidos.</p> <p><b>Abordagem do conceito:</b> “A relação estabelecida entre memória e <b>esquecimento</b> pode ser compreendida como uma relação onde a necessidade de conservar algo que possa recordar-te é uma forma de admitir que tal memória é passível de <b>esquecimento</b> em dado momento. Inere-se que ao se admitir o desejo da recordação é por sua vez admitir a existência do <b>esquecimento</b>, uma vez que não existe memória sem <b>esquecimento</b>. Assim, memória e o <b>esquecimento</b> são partes da mesma realidade, as fragilidades da primeira, refletem no segundo revelando uma indissociabilidade.” (p. 2) • “Dessa forma as memórias de grupos sociais ditos desviantes da norma vigente, são alocadas como</p>

subterrâneas e/ou marginais, tendo o **esquecimento** como forma pungente de controle. Logo a pesquisa aqui apresentada busca por meio da reconstrução memorial compreender as relações estabelecidas entre memória, **esquecimento** e sexualidade, tendo em vista que o **esquecimento** é parte fundamental do mecanismo memorial.” (p. 4)

Artigo  
15

**Termo no título:** Memória, **esquecimento** e recuperação da informação: contradição e dialética da práxis na organização do conhecimento (ALMEIDA; SALDANHA; RIBEIRO, 2016)

**Palavras-chave no resumo:** Organização do Conhecimento; Recuperação da Informação; Memória; **Esquecimento**.

**Termo no resumo:** [...] tecer uma reflexão sobre como o **esquecimento**, a memória e a recuperação da informação [...] A reflexão teórica, construída em diálogo com as ideias de Paul Ricoeur sobre memória, **esquecimento**, ideologia e ciência [...] com o **esquecimento**, ora como fruto dialético da condição ideológica de integração, dominação e dissolução da potencialidade dos saberes (o **esquecimento** como ação política). [...] relações contraditórias e dialéticas de memória e **esquecimento** no âmbito da organização do conhecimento [...]

**Abordagem do conceito:** “O objetivo do presente trabalho, de fundo teórico, é tecer uma reflexão sobre como o **esquecimento**, a memória e a recuperação da informação poderiam dialogar com vistas a processos satisfatórios de busca e recuperação da informação.” (p. 4) • “Sendo assim, no âmbito deste estudo passaremos por aspectos relacionados aos mecanismos de armazenamento e recuperação da informação, registrada em suportes documentais, pautando a importância do **esquecimento** como uma estratégia mnemônica para a organização do conhecimento. Trazendo, desta forma, uma parte da reflexão posicionada na questão metodológica da importância do **esquecimento**, em relação à organização do conhecimento. Enquanto abordamos, também, outro ponto de vista mais relacionado à esfera social e política da questão da memória e do **esquecimento** nos processos de armazenamento e recuperação da informação.” (p. 4) • “Seria impossível representar o documento, a ser armazenado, com a íntegra de seu conteúdo, tendo o **esquecimento** de determinadas informações a função precípua de selecionar o que mais importa.” (p. 5) • “Uma vez abordada a temática da representação da informação e seus instrumentos, importa agora a contextualização da “memória” e do “**esquecimento**” de acordo com o objetivo do estudo.” (p. 7) • “Ocorre que ao **esquecimento** se delega, primeiro e massivamente, uma carga negativa, entendendo-o como uma falha, um atentado à fidelidade de memória, um problema que deve ser evitado a qualquer custo. Entretanto, os estudos sobre os mecanismos envolvidos no fenômeno da memória humana atestam que o **esquecimento** é fundamental para a sanidade e para a própria existência da memória.” (p. 7) • “Assim, o **esquecimento** se apresenta como um mecanismo indispensável aos processos mnemônicos, pois não haveria possibilidade de reter qualquer informação se não existisse a possibilidade de olvidar inúmeras outras.” (p. 7) • “Por fim, cumpre ressaltar que o **esquecimento** empreendido nos SRI se reveste, de um lado, de uma significação metodológica fundamental, na medida em que atua como um pré-requisito que possibilita uma recuperação satisfatória, de outro lado, afirma-se a partir de uma significação socialmente crônica, na medida em que pode operar como mantenedor e disseminador da desigualdade legitimada.” (p. 17)

Artigo  
18

**Termo no título:** -(LOUREIRO; PIMENTA, 2016)

**Palavras-chave no resumo:** ---

**Termo no resumo:** [...] A partir da reflexão de autores que tratam especificamente do tema da memória em organizações, e da discussão de outros temas correlatos, tais como **esquecimento** [...]

**Abordagem do conceito:** “Dessa maneira, o presente trabalho pretende refletir a respeito da memória dentro de organizações, articulando a essa discussão alguns temas correlatos, tais como **esquecimento**, influência do presente, memória em grupos sociais, documentos e arquivos.” (p. 3) • “Pensando a respeito do desenvolvimento de iniciativas de memória organizacional, acredita-se ser preciso uma ação mais consciente em relação à identificação de conhecimentos dignos de lembrança ou **esquecimento**” (p. 7) • “Por vezes pode ser considerado interessante o **esquecimento** ou o descarte de algum caminho pensado inicialmente, em função de algum novo interesse ou modificação no curso da construção de identidade de uma instituição, já que nas organizações o **esquecimento** faz parte da construção e da manutenção da memória institucionalizada.” (p. 8) • “É preciso, portanto, superar a ideia do senso comum que opõe memória e **esquecimento**, como se este último fosse uma espécie de deficiência da memória, uma negligência.” (p. 9) • “Acreditamos ainda que refletir sobre atos institucionais, pensar lições aprendidas em processos, projetos ou decisões institucionais, entre outras ações de memória organizacional, permite que a escolha entre **esquecer** ou lembrar seja uma decisão mais deliberada, intencional e justificada.” (p. 19)

Artigo  
21

**Termo no título:** - (DODEBEI; RIBEIRO; ORRICO, 2018)

**Palavras-chave no resumo:** Trama Informacional; Informação e memória; Lembranças e **esquecimento**; Análise fílmica; Talvez uma história de amor (filme).

**Termo no resumo:** [...] impacto que uma situação traumática de **esquecimento** parcial (amnésia lacunar) provoca na memória [...]; Compreender como a trama informacional lida com os pressupostos da memória se constituir por pares - lembrança e **esquecimento** [...]

**Abordagem do conceito:** “Discute-se aqui o impacto que uma situação traumática de **esquecimento** parcial (amnésia lacunar) provoca na memória, ao mesmo tempo em que é debatida a estratégia de sua recuperação pela construção de uma trama informacional.” (p. 6155) • “[...] parece-nos que o **esquecimento** seletivo ou amnésia lacunar ocorrida com Virgílio poderia ser investigada em primeiro lugar considerando-se os processos de criação e de armazenamento das lembranças conduzidos pelo cérebro.” (p. 6160) • “O fio condutor da busca ou tentativa de recuperar memórias perdidas é comum em indivíduos que, por sofrer alguma desestabilidade cerebral (AVC, coma e demais distúrbios) **esquecem** fatos, pessoas e ações que aconteceram no passado.” (p. 6166) • “Com relação ao **esquecimento** seletivo ou à amnésia lacunar, no campo da memória, Bergson e Rosenfield nos ajudaram a compreender, como também Logan, que o 'contexto' é tão fundamental para compreender a criação da lembrança no cérebro, quanto o é para reconhecer a informação como medida de entropia.” (p. 6168)

## Artigo

**Termo no título:** Informação como substrato da vida: memória e contra-esquecimento

22	(JESUS, SOLEDADE, TOUTAIN, 2018) <b>Palavras-chave no resumo:</b> Informação; Memória; <b>Esquecimento</b> ; Contra- <b>esquecimento</b> ; Ciberespaço.
	<b>Termo no resumo:</b> O presente texto constitui-se como uma possibilidade de relacionar informação, memória e <b>esquecimento</b> no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação; “[...] bem como as ações de contra- <b>esquecimento</b> , necessárias para a garantia da memória social.
	<b>Abordagem do conceito:</b> “E sobre essa ação de movimentação que este texto trata. Aborda a relação informação-memória- <b>esquecimento</b> e aponta para um novo olhar, o contra- <b>esquecimento</b> , como forma de agir para disseminação da informação, revisão e correção de injustiças sociais.” (p. 6101) • “A memória implica o <b>esquecimento</b> . Lembrança e <b>esquecimento</b> são processos de um mesmo fenômeno. Acessar documentos e as informações neles registradas são formas de acessar lembranças” (p. 6104) • Nesse caso, o <b>esquecimento</b> não é considerado um lapso ou um problema, mas um processo natural e necessário para o funcionamento da memória. O <b>esquecimento</b> faz parte da memória. A lembrança e o <b>esquecimento</b> são componentes da memória; um não existe sem o outro, no processo de atualização do passado, quando evocado.” (p. 6106) • “[...] os ambientes virtuais grandes centros produtores de informação, mas de <b>esquecimento</b> , seja pela desordem daquilo que é produzido, seja pela exclusão e alteração de documentos e informações, sem salvar o original.” (p. 6116).
Artigo 23	<b>Termo no título:</b> - (GARCIA JUNIOR <i>et al.</i> , 2018) <b>Palavras-chave no resumo:</b> Memória; <b>Esquecimento</b> ; Relação de Memória e Ciência da Informação.
	<b>Termo no resumo:</b> [...] Harald Weinrich, autor do livro <i>Lete: arte e crítica do esquecimento</i> .
	<b>Abordagem do conceito:</b> “Observa que o uso da palavra <b>esquecimento</b> , deriva da palavra <i>aletheia</i> (verdade em grego), tem como primeiro elemento o <i>a</i> , que é conhecido como um prefixo de negação, logo após (ao seu lado) vem a palavra <i>lethe</i> (rio do <b>esquecimento</b> ). Sendo assim a palavra ‘verdade’ para os gregos, é compreendida como o ‘inesquecido’ ou ‘inesquecível’, pois os gregos procuraram a verdade do lado do não- <b>esquecer</b> , da memória e da lembrança (p. 6242) • “Para Platão, nascimento significa <b>esquecimento</b> , mas não total, pode-se reviver pela recordação os conhecimentos adquiridos antes do nascimento.” (p. 6246) • “No raciocínio cartesiano é fundamental uma abrangente estratégia para o <b>esquecimento</b> . Não apenas aqueles objetos que a memória fornece à consciência, mas todos os conteúdos que lá estão, devem ser submetidos a um <b>esquecimento</b> metodicamente regulado.” (p. 6248) • “O constante diálogo entre o lembrar e o <b>esquecer</b> , entre a memória e as percepções ou afecções, dará com base no indivíduo e como ele lança seu olhar de atuação e observação para com a infinidade de informações disponíveis ao profissional da informação.” (p. 6253)
Artigo 24	<b>Termo no título:</b> Representação, memória e <b>esquecimento</b> : análise da filmografia relacionada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2018) <b>Palavras-chave no resumo:</b> AIDS; Cinema; Representação; Memória; <b>Esquecimento</b> .
	<b>Termo no resumo:</b> ---
	<b>Abordagem do conceito:</b> “[...] ao compreender o <b>esquecimento</b> como a cessação da memória que se tinha e em se tratando de uma ação involuntária que supõe deixar de conservar na memória alguma informação que tinha sido adquirido e voltar-se para as questões acerca dos silenciamentos, compreende-se diante do que fora exposto que os silenciamentos são dispositivos para a promoção do <b>esquecimento</b> .” (p. 6476) • “Após o término das análises se pode compreender que o <b>esquecimento</b> é parte constitutiva do mecanismo da memória. Não existiria memória sem o <b>esquecimento</b> , no entanto o processo de apagamento é na verdade um ato de violência norteado por uma ideologia própria dentro de um jogo de poder.” (p. 6485)
Artigo 26	<b>Termo no título:</b> Carandiru: formas de lembrar, maneiras de <b>esquecer</b> . Informação, memória e <b>esquecimento</b> (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2019) <b>Palavras-chave no resumo:</b> Memória; <b>Esquecimento</b> ; Memória social; Disseminação da informação; Direitos humanos.
	<b>Termo no resumo:</b> [...] circulam e representam informações que subsidiam a operação da memória e do <b>esquecimento</b> no contexto do massacre do Carandiru.
	<b>Abordagem do conceito:</b> “O <b>esquecimento</b> é definido como “a falta de memória”. <b>Esquecimento</b> e memória são conceitos antagônicos, mas cujos sentidos se completam. Falar de memória implica falar igualmente de <b>esquecimento</b> .” (p. 3) • “Algumas dessas memórias são como palimpsestos e podem emergir do plano do <b>esquecimento</b> . (p. 7) • “O silêncio, o apagamento, o <b>esquecimento</b> e a omissão só revelam a real incapacidade da nossa sociedade de impedir que novas tragédias como essa aconteçam.” (p. 7)

Fonte: Elaborado pelos autores

As publicações 2, 3, 7, 13, 18, e 21, 22, 24 e 26 compõem o grupo de publicações presentes no Enancib que estudam, dentro da CI, o **esquecimento como uma extensão ou parte intrínseca da memória**. Este grupo de trabalhos se divide em duas perspectivas, a de que a memória e o esquecimento são complementares (artigos 2, 3, 13, 18 e 21) e que o esquecimento é concorrente à memória em algum aspecto (artigos 7, 22, 24 e 26).

Dentro dos artigos que discutem o esquecimento associado à memória como fenômenos complementares, o artigo 2 propõe uma percepção do esquecimento como um aspecto natural e participativo da memória, devendo ser resgatado nos estudos da CI. O artigo 3 entende que o esquecimento é suplementar à memória, não sendo um lapso ou falha dos mecanismos de armazenamento de informações no cérebro. O artigo 13 compreende como uma ação que permite o funcionamento da memória, concluindo que o movimento de recordação automaticamente admite a existência do esquecimento. O artigo 18 confere a existência do esquecimento na construção de memórias institucionais, dado que ele é uma forma seletiva de apagar o conhecimento tido como não importante e auxiliar a memorização dos conhecimentos relevantes, mesmo não sendo fenômenos opostos. Por último, a publicação 21 apresentou uma perspectiva de que o esquecimento ainda participa dos processos de memorização, como um fenômeno de interferência, proporcionando uma análise de ambos os fenômenos, simultaneamente e de forma indissociável.

As publicações 7, 22, 24 e 26 compõem os trabalhos publicados no Enancib que discutem, dentro da CI, o **esquecimento como antítese da memória**. O artigo 7 e 22 trazem a concepção de que, mesmo trabalhando de forma associada, pontua que o esquecimento é um movimento contrário à lembrança. O artigo 24 conceitua o esquecimento como um mecanismo de cessamento da memória e o 26 caracteriza como a antítese da memória, sendo sua falta. Desta forma, tal perspectiva proporciona uma análise de ambos os fenômenos em parceria, mas de forma antagônica a um mesmo processo. Tais concepções condizem com as propostas de Alves e Bueno (2017) e Weinrich (2001).

As publicações 15 e 23 discutem, dentro da CI, o **esquecimento como conceito protagonista**. No artigo 15, por exemplo, o esquecimento é tratado como uma estratégia mnemônica na Organização do Conhecimento, possibilitando formas de recuperação satisfatórias geradas pelos processos de indexação, classificação e catalogação. O artigo 23 trabalha o conceito esquecimento a partir da gênese terminológica, trazendo uma perspectiva histórica do fenômeno. De certa forma, esses estudos corroboram aos apontamentos de Holanda (2011) e Macedo (2013).

As publicações 7, 13, 18, 22, 24 e 26, adicionam a perspectiva de ação conjunta da memória e do esquecimento uma atuação a favor de ideologias, sendo o **esquecimento uma forma de silenciamento, apagamento ou perda de discursos, culturas e conhecimentos específicos**. No artigo 7, o esquecimento é atrelado à concepção de apagamento, sendo

oposto ao conhecimento enquanto algo que está acessível e perceptível. O artigo 13 propõe a associação do fenômeno esquecimento aos silenciamentos dos discursos sociais minoritários, compreendendo uma forma de controle e alocação das memórias como subterrâneas. O artigo 18 pontua que a construção de uma memória institucional (e organizacional) exige a seleção dos conhecimentos a serem lembrados e dos que serão apagados, esquecidos, deixando de existir. O artigo 22 traz a percepção enquanto fenômeno recorrente no ciberespaço, como um resultado da desordenação dos conteúdos produzidos e inseridos na rede sendo, então, perdidos. O artigo 24 compreende o esquecimento como a ausência da ação de conservação das informações, culminando em silenciamentos como formas de violência simbólica. Já o artigo 26 propõe que o esquecimento é um conceito antagônico à memória, sendo considerado como sinônimo de silêncio e apagamento de memórias como forma de omissão. Estes trabalhos dialogam diretamente com a concepção de esquecimento proposta por Pollak (1989), Burke (2012), Le Goff (1996), Michel (2010) e Ricœur (2007).

As publicações 2 e 18 trabalham o **esquecimento como mecânica natural que evita uma sobrecarga informacional**. O artigo 2 aborda a perspectiva de que o esquecimento é um mecanismo existente para descarte de informações não essenciais como forma de armazenar o conteúdo tido como relevante. A publicação 18 compartilha da mesma perspectiva, mas descreve a ação do esquecimento como um mecanismo seletivo para a construção de uma memória institucional pertinente, descartando as memórias não essenciais, como também visto em Koltay (2017), Izquierdo (2002), Roediger, Weinstein e Agarwal (2010), Storm (2011) e Pergher e Stein (2003).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a vasta produção do campo da CI, fortalecida e consolidada nas últimas décadas, as temáticas e perspectivas tendem a transitar entre as diversas questões em relação ao conhecimento científico e questões sociais. Nessa trajetória no qual as produções e publicações voltaram sua atenção para inúmeras questões, dentro dos três paradigmas bem estabelecidos (físico, cognitivo e social) a CI introduziu, gradativamente, assuntos de interesse científico e social ao seu saber/fazer.

O presente estudo buscou mapear a dimensão com que o conceito de *'esquecimento'* foi trabalhado nas publicações da CI, em específico as publicações realizadas nas vinte edições do Enancib. Evidenciou-se que as discussões sobre a temática, ainda se mostram tímidas,

porém promissoras, visto que, dos 27 trabalhos que abordam o tema esquecimento, 11 trabalhos já se preocuparam em conceitual o termo esquecimento.

A partir do mapeamento das publicações recuperadas, explicitou-se que muitos estudos ainda utilizam o termo esquecimento não como conceito científico ou objeto de estudo. O uso trivial compreende o fato do vernáculo atrelar palavras mentalistas em conceitos e ações cotidianas. Em contrapartida, publicações no mesmo evento já apresentam, gradativamente, conceituações ou preocupações terminológicas em relação ao comportamento de *esquecer*, seja como conceito independente ou enquanto fenômeno indissociável à memória.

A abertura de discussões, proposta pelas publicações preocupadas com uma participação do conceito de esquecimento dentro das pesquisas em CI, demonstram um possível início de descobertas ou conjecturas que trarão novas perspectivas ao campo. Fica evidente que, por se tratar de discussões iniciais, muitos trabalhos e contribuições surgirão no fazer científico da CI e propõe-se que pesquisas futuras sejam realizadas sobre a temática apresentada no intuito de potencializar os estudos do esquecimento no contexto da CI.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.; SALDANHA, G. S.; RIBEIRO, A. R. P. Memória, Esquecimento e recuperação da informação: contradição e dialética da *práxis* na Organização do Conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: ANCIB, 2017.

ALVES, M. V. C.; BUENO, O. F. A. Interferência retroativa: o esquecimento como uma interrupção na consolidação da memória. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1043-1054, sept. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/yZ6XtNndZvDkgwJswZypcsH>. Acesso em: 10 set. 2020.

ARRAIZA, P. M.; CARMONA; M. J. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. As formas da informação: um olhar aos conceitos de informação e fluxo de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: ANCIB, 2017.

BURKE. P. **Uma história social do conhecimento 2**: da Enciclopédia a Wikipédia. São Paulo: Zahar, 2012.

CATALDO, F.; LOUREIRO, M. L. N. M. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB, 2019.

CATOIRA, T.; AZEVEDO NETTO, C. X. A fruição por trás dos traços: a representação da informação e as memórias dos sítios arqueológicos do município de Camlaú na Paraíba. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2016.

CÔRBO, P. A. B.; PIMENTA, R. M. Política de memória no Colégio Pedro II: paradoxos para preservação do patrimônio documental. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2016.

COSTA, A. F. Cinema como patrimônio cultural: arquivos de filmes como fontes de informação e memória. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2011.

CRIVELENTE, M. R.; KOBASHI, N. Y. Sítios de memória e direitos humanos da América Latina: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018.

DANTAS, J. C. N.; UZEDA, H. C. O museu de arte sacra de Paraty: a pratriomonalização e suas novas perspectivas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015.

DODEBEI, V.; RIBEIRO, L. B.; ORRICO, E. G. D. Amnésia lacunar: trama informacional em *Talvez uma história de amor*. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018.

GARCIA JUNIOR, E. F.; ALVES, E. C.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ALVES, C. L. Diálogos entre a mitologia e a tradição cristã: reflexões acerca da “memória” na Ciência da Informação à luz de Haral Weinrich e Johannes Baptist Metz. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 23, n. 3, p. 1-9, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em: 10 set. 2020.

HOLANDA, A. B. **Memória e esquecimento na ciência da informação**: um estudo exploratório. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC, Recife, 2011.

HOLANDA, A. B. O conceito de esquecimento como suplementar ao conceito de memória: novos estudos na Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

JESUS, M. L. M.; SOLEDADE, P.; TOUTAIN, L. M. B. B. A informação como substrato da vida: memória e contra-esquecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018.

KARPINSKI, C. “Memória arquivada”: reflexões sobre documentos e arquivos a partir de Paul Ricoeur. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015.

KOLTAY, T. The bright side of information: ways of mitigating information overload. **Journal of Documentation**, v. 73, n. 4, p. 767-775, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-09-2016-0107>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1996.

LIMA, M. V. B. Lembranças e esquecimentos na construção do patrimônio cultural na Paraíba-Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.

LOUREIRO, E. C.; PIMENTA, R. M. Conhecimento e memória na casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: elementos para construção de iniciativas de memória organizacional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: ANCIB, 2017.

LOUREIRO, M. L. N. M.; AZEVEDO NETTO, C. X.; CASCARDO, A. B. S. Memória e cultura material: objetos, palavras e representações. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

MACEDO, T. B. **Hemeroteca esquecida**: fenômeno social do esquecimento da Ciência da Informação. 2013. 291 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC, Recife, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHEL, J. Podemos falar de uma política do esquecimento? **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 3, ago./nov. 2010. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/35>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E. Ciberespaço, memória e esquecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007.

MUCHERONI, M. L.; GONÇALVES, R. A. O conceito ontológico fenomenológico da informação: uma introdução teórica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2011.

NASCIMENTO, F. A.; FIORAVANTI, D. C. B.; BIZELLO, M. L.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Representação, memória e esquecimento: análise da filmografia relacionada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018.

NASCIMENTO, F. A.; SILVA, P. M. Memória, sexualidade e imprensa: o caso do bar Cantinho da Dalva. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: ANCIB, 2015.

OLIVEIRA, B. M. J. F.; LIMA, I. F. A memória da editora universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória da instituição. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

OLIVEIRA, C. I. C.; RIBEIRO, L. B.; WILKE, V. C. L.; LIMA J. L.; CANDEIAS, M. F.; DAMASCENO, W. M. F. Informação, memória e a ficção científica: as estratégias de sobrevivência na dinâmica do esquecimento e da lembrança. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2005.

PERGHER, G. K.; STEIN, L. M. Compreendendo o esquecimento: Teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. **Psicologia USP**, v. 14, n. 1, p. 129-155, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42394/46065>

PIMENTA, R. M. O dilema entre a recuperação e o apagamento da informação na era digital: perspectivas em construção. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Est. Históricos**, Rio de Janeiro. v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: [http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)

RICOUER, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

RODRIGUES, A. M. A.; OLIVEIRA, L. M. B. Carandiru: formas de lembrar, maneiras de esquecer, informação, memória e esquecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019.

ROEDIGER, H.; WEINSTEIN, Y.; AGARWAL, P. Forgetting: preliminary considerations. *In*: SALA, Sergio Della. **Forgetting**. New York: Psychology Press, 2010. p.1-22

SANTOS, B. A.; SILVA, F. C. G.; LUBISCO, N. M. L. A bibliografia do esquecimento: por que silenciamos a produção literária de Carolina Maria de Jesus? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019.

SANTOS, V. S.; LIMA, M. G.; SOARES, S. V. Informação e memória arquivística: o custodialismo e outras discussões pragmáticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015.

SOUZA, E. D. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, número especial, p. 49-64 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2013v8n1.17574>

STORM, B. C. The benefit of forgetting in thinking and remembering. **Current Directions in Psychological Science**, v. 20, n. 5, p. 291-295, oct. 2011. Disponível em : <https://doi.org/10.1177/0963721411418469>

TODOROV, T. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós, 2000.

WEINRICH, H. **Lete: arte e crítica do esquecimento**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.